



AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR INICIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Leandro Oliveria Rocha¹
Vicente Molina Neto²
Fabiano Bossle³

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; trabalho docente; professor iniciante; etnografia.

INTRODUÇÃO

No presente estudo apresentamos a dissertação de mestrado intitulada “As políticas públicas de formação de professores na prática pedagógica do professor iniciante de educação física de Lajeado”, elaborada em conformidade com o Edital de Seleção para o Curso de Mestrado/2011 do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Visando compreender a relação entre as propostas político-governamentais para a formação inicial e o trabalho docente dos professores iniciantes de educação física, escolhemos o tema de pesquisa – as políticas públicas de formação de professores – e sintetizamos o problema de pesquisa na seguinte questão: Como os professores iniciantes de Educação Física da educação básica de Lajeado/RS reelaboram o seu trabalho docente face às políticas públicas de formação de professores?

De acordo com os pressupostos teóricos do estudo, de um lado identificamos que o professor iniciante durante os seus primeiros anos de docência, momento identificado como “choque com o real” (HUBERMAN, 2007), materializa suas práticas pedagógicas, assume a sua função docente na escola e estabelece significados sobre o trabalho e a profissão, os quais poderão acompanhá-lo e conduzi-lo, ao longo da sua carreira docente; constituindo, assim, nos traços da sua identidade, entendida por Bauman (2005) como algo que não fixo e construído pelo próprio indivíduo a partir da sua interação social (BAUMAN, 2005).

E, de outro lado, entendemos que os marcos legais, que definem e organizam os processos escolares, são elementos constitutivos da política de formação e, por isso, representam os efeitos dessa formação (MOLINA, 2010). Neste sentido, investigar as políticas públicas para a formação de professores constituiria a forma de compreender como os atores governamentais enfrentam um problema público, bem como, quais problemas são considerados públicos, uma vez que, “uma política pública possui dois elementos fundamentais: intensionalidade pública e resposta a um problema público; em outras palavras, a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante” (SECCHI, 2012, p. 2).

A partir da questão de pesquisa foram elaborados os seguintes objetivos específicos: localizar e examinar as políticas públicas para formação de professores no Brasil a partir do ano 2000; identificar o perfil do professor de educação física previsto por lei; acompanhar, conhecer e entender como os professores iniciantes de educação física da educação básica de Lajeado/RS materializam o seu trabalho docente; entender o processo de entrada na escola (choque com a realidade) para estes professores; identificar como eles têm articulado os

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

saberes da formação inicial com o seu trabalho docente; identificar como as políticas públicas de formação no Brasil têm repercutido na formação de professores de educação física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao formular o problema foi construído um caminho de investigação qualitativa, entendendo que estas pesquisas constituem um processo criativo e interpretativo, como “um leque de técnicas de investigação centradas em procedimentos hermenêuticos que tratam de descrever e interpretar as representações e os significados que um grupo social dá à sua experiência cotidiana” (MOLINA NETO, 2010, p. 118).

Assim, foi realizado um estudo do tipo etnográfico de caráter crítico, entendendo que a meta deste procedimento metodológico é “libertar o objeto de análise da tirania de categorias fixas, inatacáveis, e repensar a própria subjetividade como um engajamento narrativo, sempre parcial, permanentemente aberto com o texto e com o contexto” (KINCHELOE; MCLAREN, 2006, p. 303). Participaram do estudo três professores de educação física, compreendendo o total de professores iniciantes. A coleta das informações foi realizada por meio da análise de documentos, observação, diários de campo, diálogos, entrevistas e questionários, cotejada com o marco teórico construído. Para a análise foram listadas as unidades de análise, elaboradas as categorias e realizado a triangulação das informações.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

Por meio do processo de triangulação, entre as informações coletadas, o marco teórico e as nossas interpretações, construímos as seguintes categorias de análise:

a) O contexto da escola – nesta categoria descrevemos como a escola acolhe os professores iniciantes, detalhes da micropolítica escolar, a expectativa da direção sobre o trabalho dos professores e o contexto de trabalho do professor de EFI, no que tange à estrutura física, às condições de emprego e ao relacionamento com os demais atores escolares;

b) A construção do professor iniciante de educação física – aqui descrevemos as suas rotinas de trabalho, o que fazem, porque fazem e o que aprenderam na escola. Identificamos que, diante do contexto escolar, intensificação do trabalho, baixa remuneração, falta de um plano de carreira e desvalorização do magistério, estes professores têm se distanciado dos projetos da escola, solidificado a concepção de que o trabalho docente se restringe ao momento da aula e que a escola não é o único, ou principal, campo de atuação profissional.

c) Identidade docente, políticas públicas de formação e a lógica global – no esforço de relacionar o perfil profissional destes professores e as bases político-econômicas que estruturaram as atuais políticas públicas de formação, nesta categoria tecemos críticas sobre os traços identitários destes sujeitos e a relação com a ideologia político-econômica internacional que, apoiada na globalização, condiciona as bases da formação inicial, bem como do contexto das relações de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que, de forma geral, as políticas públicas de formação de professores priorizam a massificação da educação superior, com ênfase na privatização e no aligeiramento dos cursos de formação inicial e dos financiamentos, e buscam, por meio das avaliações em larga escala, promover a qualidade profissional docente, alicerçada, também, na lógica da oferta de emprego.

Observando que estes professores iniciantes de EFI reelaborando suas pautas de trabalho por meio de práticas isoladas e distantes dos projetos da escola e ressignificando a carreira docente, desconsiderando os entornos da profissão e função docente, acreditamos que, na esteira destas propostas políticas, a qualidade da formação inicial parece enfraquecer

sua base epistemológica, abrindo margem para que diferentes perfis profissionais sejam construídos, em serviço, mediante a realidade escolar e as condições da profissão (como o contrato e o plano de carreira). Próximo à perspectiva de que o resultado do choque cultural, identificado no início da carreira docente, é mais intenso nos estudantes cujos cursos de formação que cumprem uma função burocrática e não contribuem para criar uma identidade docente, porque as estranhezas são mais presentes nos professores não tão bem preparados (MARCELO, 2009).

Concordamos que a universidade brasileira, sobretudo a partir dos anos 1990, recebeu forte influência das políticas neoliberais e das Organizações Internacionais (OIs) com o intuito de promover a educação superior como serviço e mercadoria, deixando-a de ser vista como dever de Estado e direito do cidadão, e perdendo, com isto, o seu caráter eminentemente público (PAULA, 2009). No bojo das críticas sobre a forma como vem sendo construídas as políticas públicas para a formação, identificamos que atualmente uma nova forma de força supranacional globalmente estruturada vêm afetando os sistemas educativos nacionais (DALE, 2004), onde as OIs vêm moldando as agendas da educação nas economias em desenvolvimento e desenvolvidas e buscando reconstituir a educação como parte do setor mais amplo de serviços no âmbito de uma economia de conhecimento global (ROBERTSON; DALE, 2011, p. 42).

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- DALE, R. Globalização e educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004.
- KINCHELOE, J. L.; MCLAREN, P. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. In: DENZIL, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 281-313.
- MARCELO, C. Los comienzos em la docencia: un profesorado con buenos principios. *Professorado*, Sevilla, v. 13, n. 1, 36p. 2009.
- MOLINA, R. K. Formação em educação física: políticas, ingerências e efeitos. In: TERRA, D. V.; SOUZA JUNIOR, M. *Formação em educação física e ciências do esporte: políticas e cotidiano*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, Goiânia, CBCE, 2010, p. 75-91.
- MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V. e TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. – 3. ed. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 2010, p. 113–145.
- PAULA, M. F. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. *Avaliação*, Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 71-84, mar. 2009.
- ROBERTSON, S. L.; DALE, R. O Banco Mundial, o FMI e as possibilidades da educação crítica. In: APPLE, M. W.; AU, W.; GANDIN, L. A. (Org.). *Educação crítica: análise internacional*. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 34-48.
- SECCHI, L. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

¹ Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH/UFRGS).

² Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad de Barcelona, professor titular da Escola de Educação Física da UFRGS e professor do PPGCMH/UFRGS.

³ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS, professor adjunto da Escola de Educação Física e professor do PPGCMH/UFRGS.